

UMA ANÁLISE DO TEMA DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NAS PRINCIPAIS REVISTAS BRASILEIRAS DE ENSINO DE CIÊNCIAS

KAMILLE AGNES SILVA FERNANDES^{1,2}, ELIANE GONÇALVES DOS SANTOS^{2,3}

1 Introdução

O Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) é discutido na educação brasileira desde 1996, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu Art. 13, inciso V, indicou que esse processo deve estar vinculado à prática pedagógica e ao cotidiano do professor. Marcelo (2009) destaca que a expressão “desenvolvimento profissional” é adequada para compreender o professor como um profissional da educação, e que o termo “desenvolvimento” envolve a ideia de continuidade, ultrapassando a simples divisão entre formação inicial e continuada. Já Rudduck (1991, p. 129) descreve o DPD como “a capacidade de manter a curiosidade sobre a turma, identificar interesses relevantes nos processos de ensino e aprendizagem e valorizar o diálogo com colegas experientes para apoiar a análise de situações”. A análise desse tema pode oferecer subsídios para a construção de políticas públicas, para o desenvolvimento de programas formativos alinhados às realidades escolares e para práticas de formação continuada pautadas na reflexão, na cooperação entre professores e na valorização do conhecimento construído na experiência docente.

2 Objetivos

A pesquisa teve como objetivo geral analisar e sistematizar produções sobre o DPD e suas relações com a formação de professores (inicial e continuada) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT). Entre os objetivos específicos, buscou-se identificar os principais referenciais teóricos que fundamentam a discussão sobre o DPD, assim como compreender de que forma o conceito é apresentado e qual o significado atribuído nas pesquisas.

¹Graduanda em Ciências Biológicas-Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo/RS, contato: kamilleagnes326@gmail.com

² Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM)

³Doutora em Educação nas Ciências. Docente do Curso de Ciências Biológicas- Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação no Ensino de Ciências (PPGEC)-UFFS, *campus* Cerro Largo. Email: eliane.santos@uffs.edu.br,
Orientadora.

3 Metodologia

A metodologia utilizada para a análise dos trabalhos foi a Análise de Conteúdo (AC), proposta por Bardin (2011), que é composta por três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A AC, segundo a autora, envolve um conjunto de procedimentos que se inicia com a pré-análise, momento em que se organiza o material e se definem hipóteses de estudo. Na sequência, se realiza a exploração do material, etapa em que os dados são categorizados de acordo com critérios previamente estabelecidos. Por fim, no tratamento dos resultados, se retoma o referencial teórico e se procede à interpretação das informações obtidas. Para delimitar o *corpus* de análise, foram levantados artigos publicados em periódicos da área de Ensino e Educação, considerando um recorte temporal de cinco anos (2019-2023). As buscas foram realizadas nos periódicos *Contexto & Educação*, *Revista Brasileira de Pesquisa em Ensino de Ciências*, *Ciência e Educação* e *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências* (todos classificados como Qualis A1 ou A2 no quadriênio 2017-2020). Foram utilizados os descritores “*desenvolvimento profissional docente*”, “*formação continuada*” e “*formação inicial*”. O levantamento resultou em 18 artigos selecionados após a exclusão daqueles que não tratavam do ensino de Ciências, não se enquadravam no recorte temporal, eram indisponíveis para download, se tratavam de editoriais ou não atendiam aos critérios estabelecidos para a pesquisa. O quantitativo de artigos encontrados, excluídos, analisados, por periódico e descritor, se encontra no Quadro 1.

Quadro 1. Resultados das buscas nos periódicos.

Periódico	Descritores: desenvolvimento profissional docente	Descritores: formação continuada	Descritores: formação inicial	Artigos que retornaram	Artigos excluídos	Artigos selecionados para análise
Contexto & Educação	16	5	0	21	12	9
RBPEC	1	8	0	9	3	6
Ciência e Educação	8	7	3	18	17	1
Ensaio: Pesquisa e Educação em Ciências	1	0	0	1	0	1
TOTAL						24

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

Em seguida, os artigos selecionados resultaram em 17 trabalhos, sendo 2017 (3 trabalhos, 2018 (4), 2019 (6) e 2020 (4), em relação aos periódicos em que estes foram encontrados foram: Contexto & Educação (9 trabalhos), Revista Brasileira de Pesquisa em Ensino de Ciências (6), Ciência e Educação (1) e Ensaio: Pesquisa e Educação em Ciências (1). Na etapa de exploração do material da AC, se procedeu à codificação das Unidades de Significado (US), a partir das quais exploramos as duas categorias principais definidas *a priori*: I) A formação como um processo de Desenvolvimento Profissional Docente que reúne análises sobre como o DPD é abordado na formação inicial e continuada, bem como em processos formativos mediados pela interação entre professores; II) Referenciais teóricos sobre o Desenvolvimento Profissional Docente que examina se e como as pesquisas se apoiam teoricamente no conceito de DPD.

4 Resultados e Discussão

Nesta seção, apresentamos os resultados da análise de 17 artigos que discutem o DPD e suas relações com a formação inicial e continuada de professores nas áreas de Biologia, Física, Química e ensino geral de Ciências. A maior parte dos estudos se concentra na área de Ciências, enquanto Física e Química apresentam menos produções, indicando lacunas para futuras pesquisas.

Na categoria I - **A formação como processo de Desenvolvimento Profissional Docente (DPD)**, o DPD é concebido como contínuo e construído a partir de experiências, interações e reflexões críticas. Três subcategorias se destacam: a primeira sendo *Formação docente como processo contínuo*, em que o contato com pesquisa e profissionais experientes potencializa a prática, como indica A1: “Os alunos da universidade têm contato com as melhores pesquisas. Eles simplesmente vão pegar essa experiência de lá [...] e trazer pra cá dentro de sala de aula”; a segunda subcategoria emergente é a *Aprendizagem mútua e co-formação*, na qual a troca entre formadores, estagiários e docentes favorece saberes coletivos, como na US de A1: “Aprender com professores colegas de trabalho sobre como lidar com as turmas, como ser respeitada e, ao mesmo tempo, estabelecer uma relação de confiança com os alunos”; e dentro desta categoria, a última subcategoria que emergiu foi a *Formação inicial e continuada como espaços de reflexão*, ressaltada em A14: “Proporciona condições para a constituição de educadores mais críticos [...] instigando-os a questionar a realidade”.

Na categoria II – **Referenciais teóricos sobre o DPD**, parte dos estudos recorre a autores como Day (2005), Marcelo Garcia (1999) e Zabalza (2004), que concebem o DPD como processo individual e coletivo, influenciado tanto por fatores pessoais como por exemplo fase da carreira, vida familiar e aspirações quanto por aspectos institucionais e sociopolíticos, como a gestão escolar, o apoio no ambiente de trabalho e as políticas públicas. Essa visão reconhece a escola como espaço central de desenvolvimento. Alguns trabalhos, como o trabalho A1, também destacam o estágio supervisionado como oportunidade para o crescimento profissional, se apoiando em Mello (2015) e Mello e Riga (2016, 2017a, 2017b) para defender sua relevância na socialização entre professores e estagiários. Por outro lado, um grupo significativo de artigos não utiliza referencial teórico específico sobre DPD, tratando-o de forma implícita, o que limita o diálogo com a literatura da área. Ainda assim, esses estudos trazem contribuições práticas, como em A7, que aponta a necessidade de “preparar teoricamente e metodologicamente os professores [...] como professor pesquisador”, evidenciando preocupações formativas mesmo sem respaldo teórico de autores que abordam e discutem sobre o DPD.

5 Conclusão

Com a pesquisa evidenciamos que a produção acadêmica sobre DPD ainda carece de referenciais teóricos sólidos, dificultando análises mais aprofundadas. Quando presentes, esses referenciais enfatizam a prática reflexiva e o saber construído pela experiência dos docentes. As narrativas dos professores associam o DPD a processos de aprendizagem na prática, formação continuada e construção da identidade profissional, destacando a importância da experiência, mas também a necessidade de um diálogo mais estreito entre teoria e prática. Assim, se recomenda promover essa integração por meio de formações, pesquisas e espaços coletivos de reflexão, visando fortalecer a docência como campo do saber e qualificar o desenvolvimento profissional de forma crítica, sólida e contextualizada. Enfim, compreendemos que a amostra e o recorte temporal do estudo são limitados, mas consideramos esse aspecto positivo, pois abre espaço para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a temática

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 2011.

BORGES, C.; TARDIF, M. Apresentação. **Educação & Sociedade**: Dossiê – Os saberes dos docentes e sua formação, Campinas: CEDES, n. 74, ano XXII, p. 11–26, abr. 2001.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

MARCELO, C.. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Revista de Ciências da Educação**, Sevilha, Espanha, v. 08, p. 7-22, jan. 2009.

MELLO, A. C. R. **Desenvolvimento profissional de professores supervisores de estágio durante a socialização com os estagiários de ciências biológicas**. 2015. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

MELLO, A. C. R.; HIGA, I. Pode o estágio supervisionado ser potencializador do desenvolvimento profissional de professores de ciências e biologia da educação básica? **Revista da SBEnBio**, Rio de Janeiro, n. 9, p. 2769-2780, 2016.

MELLO, A. C. R.; HIGA, I. A supervisão de estagiários da licenciatura como possibilidade de desenvolvimento profissional docente para professores de Ciências e Biologia. In: Encontro Nacional de Pesquisas em Educação em Ciências, 11., 2017, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Abrapec, 2017a.

MELLO, A. C. R.; HIGA, I. Contribuições da supervisão de estágio para o desenvolvimento profissional docente de professores de ciências e biologia. **Enseñanza de las Ciencias**, Barcelona, n. extra, p. 2174-6486, 2017b.

RUDDUCK, J.. Inovação e Mudança. **Educação Moderna**: Série de Pensamentos. Toronto: OISE Press.1991.

Palavras-chave: Formação de professores; Formação Continuada; Desenvolvimento Profissional.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2024-0280

Financiamento

